

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARISE REGINA BENDER

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR 1

Filho de escravos alforriados, Cruz e Souza é considerado o mais importante escritor simbolista brasileiro. O poeta faz composições que procuram expressar o elemento transcendente, vago e nebuloso da vida.

MÚSICA DA MORTE

*A Música da Morte, a nebulosa,
estranha, imensa música sombria,
passa a tremer pela minh'alma e fria
gela, fica a tremer, maravilhosa...*

*Onda nervosa e atroz, onda nervosa,
letes sinistro e torvo da agonia,
recresce a lancinante sinfonia
sobe, numa volúpia dolorosa...*

*Sobe, recresce, tumultuando e amarga,
tremenda, absurda, imponderada e larga,
de pavores e trevas alucina ...*

*E alucinando e em trevas delirando,
como um ópio letal, vertiginando,
os meus nervos, letárgica, fascina ...*

Vocabulário

Atroz: cruel, desumana.

Lancinante: que aflige, que atormente.

Letes: na mitologia grega, nome do rio que separa o mundo dos vivos do mundo dos mortos: as almas que transpõem esse rio, esquecem-se do passado, perdem a memória da vida que viveram. Esse substantivo vem do grego lethe, que significa esquecimento.

Letal: mortal.

Letárgica: deriva do mesmo lethe grego; letargia é um profundo estado de inconsciência, de sono profundo; o adjetivo letárgico é relativo a esse estado mórbido.

Recresce: crescer de novo. Aumentar. Sobrar.

Torvo: que infunde ou causa terror. Irascível.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

A musicalidade é um recurso bastante explorado pelos simbolistas. A utilização das figuras de sons como a aliteração (repetição de sons consonantais) e a assonância (repetição de sons vocálicos) são especialmente eficientes para esse fim. Considerando os versos: “A Música da Morte, a nebulosa,/ estranha, imensa música sombria” pode-se perceber ocorrência de aliteração? Em caso afirmativo, explicita-a:

Habilidade Trabalhada

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

Resposta Comentada

Notadamente ocorre aliteração do /m/ e do /s/. É possível explicitar a sua ocorrência nesses versos sublinhando as vezes em que a repetição de tais fonemas ocorre:

A Música da Morte, a nebulosa, / estranha, imensa música sombria”

É importante que o professor utilize alguma maneira de destacar de maneira diferente a reprodução de cada um dos fonemas. Além disso, é preciso salientar que em nebulosa o som da letra “s” é /z/ e não /s/. Entretanto, segundo Evanildo Bechara, a utilização do fonema alveolar sonoro e surdo constitui aliteração (Gramática Escolar da Língua Portuguesa, página 568). Tal recurso, sugere o clima de agonia, de angústia gerado pela morte.

TEXTO GERADOR 2

Poeta simbolista, nascido em Minas Gerais no ano de 1870, Alphonsus de Guimaraens dedicou-se a uma escrita que privilegiava temas como o amor, a morte e a religiosidade. Mas há outros temas na obra de Alphonsus de Guimaraens: a solidão, por exemplo, agravada pela percepção da dualidade entre corpo e alma; o isolamento experimentado pelo homem ao entrar nas imensas catedrais (imagem do homem em contato com Deus); a loucura, como efeito da angústia para romper a distância entre o celestial e o terreno; e a desilusão, como se o belo e o perfeito tivessem sido subtraídos da condição humana.

No poema "Ismália" o autor expressa a dualidade entre corpo e alma. Ali está revelada a imagem de todo homem preso ao desejo de unir matéria e espírito, mas frustrado pela consciência da distância intransponível que o separa de seu objetivo.

(fonte: <http://educacao.uol.com.br/literatura/simbolismo-amor-morte.jhtm>)

ISMÁLIA

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava longe do céu...

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma, subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

Vocabulário

Desvario: Desatino, loucura.

Pender: Estar suspenso ou pendurado.

Ruflar: Escrespar as asas para levantar voo.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Relembrando: Segundo Rocha Lima, figuras de linguagem são formas de expressar o pensamento ou o sentimento “com energia e colorido, a serviço das intenções estéticas de quem as usa”. Representam, portanto, recursos linguísticos explorados principalmente pelos escritores, que buscam se comunicar com vivacidade e beleza. São figuras de linguagem: a hipérbole, a antítese, a metáfora, a comparação, entre outras.

Nesse poema, de Alphonsus de Guimaraens, reconheça o uso da comparação, citando o verso em que ela ocorre.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer o uso de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta Comentada

Antes de o professor iniciar a correção da questão, vale recordar a definição das figuras de linguagem citadas no enunciado da questão e perguntar se os alunos recordam-se de outras que aí não estejam mencionadas.

Hipérbole é o exagero intencional da expressão.

Ex: Já lhe disse isso mil vezes.

Antítese é o emprego de palavras ou expressões contrastantes, geralmente na mesma frase.

Ex: “Estou acordado e todos dormem...” (Monte Castelo – Renato Russo)

Comparação ou símile é uma correlação de ideias em que se utilizam elementos comparativos (como, conforme, tal como etc).

Ex: Ela cantou tal qual um passarinho.

Diferencia-se da **metáfora** exatamente por isso. Esta última é uma comparação implícita, isto é, sem os elementos comparativos.

Ex: Essa menina é uma flor.

A comparação, de maneira incontestável, é encontrada no primeiro verso da quarta estrofe: “E como um anjo pendeu”. Aí está explícito o elemento de comparação: como.

Aqui vale a pena o professor ressaltar a importância da utilização dessa imagem de um ser celestial –um anjo - como marcação para o processo de transcendência de Ismália. É nessa comparação que ela começa a libertar-se do corpo para alçar o mundo espiritual.

TEXTO GERADOR 3

TEMPO PERDIDO

Todos os dias quando acordo

Não tenho mais

O tempo que passou

Mas tenho muito tempo

Temos todo o tempo do mundo...

Todos os dias
Antes de dormir
Lembro e esqueço
Como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder..
Nosso suor sagrado
É bem mais belo
Que esse sangue amargo
E tão sério
E Selvagem! Selvagem!
Selvagem!...
Veja o sol
Dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega
É da cor dos teus olhos
Castanhos...

Então me abraça forte
E diz, mais uma vez,
Que já estamos
Distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo

Temos nosso próprio tempo...

Não tenho medo do escuro

Mas deixe as luzes

Acesas agora

O que foi escondido

É o que se escondeu

E o que foi prometido

Ninguém prometeu

Nem foi tempo perdido

Somos tão jovens...

Tão Jovens! Tão Jovens!...

(Legião Urbana)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO

O gênero canção corresponde a um texto escrito em verso ou em prosa literária destinado ao canto. A canção é uma combinação de duas linguagens: verbal e musical. Na terceira estrofe da canção “Tempo perdido” da Legião Urbana, é evidente o uso de um recurso expressivo que consiste na repetição de fonemas consonantais. Tal recurso, denominado aliteração, era frequentemente utilizado pelos poetas simbolistas. Destaque o fonema repetido em tal estrofe.

Habilidade Trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta Comentada

Os poetas simbolistas descobrem o ritmo e a musicalidade das palavras. Utilizam para obter tal musicalidade, figuras de efeito sonoro como a aliteração e a assonância. Vale lembrar que, tal como é definido no enunciado da questão aliteração é a repetição de fonemas consonantais e que assonância, por sua vez, consiste na repetição de fonemas vocálicos. Com base no reforço dos conceitos de tais recursos expressivos, é possível notar sem dificuldades que o fonema repetido em tal estrofe da canção é o /s/. Podendo para tanto sublinhar as vezes em que ele se repete em tal trecho da canção. A partir daí, cabe ao professor voltar aos textos lidos para a resolução das questões anteriores e destacar a ocorrência de aliteração em cada um deles. Desse modo, será possível constatar que tanto poetas simbolistas quanto compositores de canções contemporâneas utilizam o mesmo recurso expressivo para extrair musicalidade de seus textos.

*“Nosso suor sagrado
É bem mais belo
Que esse sangue amargo
E tão sério
E Selvagem! Selvagem!
Selvagem!...”*
(Tempo perdido, Legião Urbana)

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Sabendo que a função do adjunto adnominal é acompanhar o substantivo para determiná-lo, caracterizá-lo ou individualizá-lo, identifique os adjuntos adnominais nos versos a seguir: “Temos nosso próprio tempo”.

Habilidade Trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta Comentada

Primeiramente, deve-se lembrar aos alunos quais são as classes de palavras que podem exercer a função de adjunto adnominal. São elas: o adjetivo, o pronome adjetivo (demonstrativos, possessivos e indefinidos), o numeral e a locução adjetiva. A seguir, é preciso analisar a oração. Identificar o sujeito desinencial “nós” e o objeto direto: “nosso próprio tempo”. Depois deve-se identificar o núcleo do objeto direto, que é composto pelo substantivo tempo. Finalmente, deve-se salientar que o pronome possessivo demonstrativo adjetivo “nosso” e o adjetivo “próprio” funcionam com adjuntos adnominais que caracterizam o substantivo tempo.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Analisando a letra da canção de Renato Russo “Tempo perdido” e levando em consideração o conteúdo estudado acerca do movimento literário Simbolismo, compare os recursos expressivos (figuras de linguagem, figuras de som) utilizados naquela canção e no poema Música da Morte, de Cruz e Souza. A partir dessas observações, produza um pequeno texto que explicita a utilização de tais recursos, bem como o efeito que os dois autores conseguem através dele. O texto deve ter entre 10 e 15 linhas.

Habilidade Trabalhada

Estabelecer comparações entre poemas simbolistas do século XIX e letras de canções contemporâneas.

Comentário

O objetivo dessa questão é explicitar a musicalidade existente nos dois textos por meio de recursos como as aliterações, abundantes tanto na música, quanto no poema, sobretudo com o fonema /m/. Para exemplificar a utilização de tal recurso, pode-se destacar a primeira estrofe de cada composição:

*A Música da Morte, a nebulosa,
estranha, imensa música sombria,
passa a tremer pela minh'alma e fria
gela, fica a tremer, maravilhosa...*

Todos os dias quando acordo

Não tenho mais

O tempo que passou

Mas tenho muito tempo

Temos todo o tempo do mundo...

Em ambos os casos, tal aliteração reflete uma angústia. A primeira causada pela música da morte, a segunda, pela passagem do tempo.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES:

– Foram notadas mudanças no comportamento / rendimento / interesse dos alunos? E no resultado das avaliações?

Sim. Foram notadas mudanças no comportamento dos alunos. Eles receberam o tema demonstrando maior interesse pelo assunto. É preciso salientar que, em uma de minhas

turmas, a exibição do vídeo composto pelo estudante de pós-graduação em Cinema Expandido pela Famecos (PUCRS), antes da realização das questões 4 e 5 do roteiro, teve ampla repercussão. Ali os alunos puderam explorar toda a ambiguidade existente na canção de Chico Buarque e isso foi extremamente estimulante para mim, como professora.

De modo geral, o rendimento dos alunos foi bastante interessante e, conseqüentemente, saíram-se melhor nas avaliações.

Houve dificuldade com relação ao tempo disponível para a implementação do roteiro de atividades, tendo em vista que o assunto é amplo e requer sempre a retomada de muitos conceitos. Além disso, o desenvolvimento dos alunos é melhor, quando podem ser assistidos pelo professor na realização das atividades. Talvez, mais tarde, venham a desenvolver um pouco mais de autonomia para a realização das tarefas.